O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 34.º — Sábado, 17 de Janeiro de 1942 — N.º 1715

VISADO PELA CENSURA

Produzir e poupar

Várias têm sido últimamente as providências do Govêrno em defesa do consumidor, desde o estabelecimento de comissões reguladoras do comércio nos concelhos do país, até à regularização da actividade comercial e à transferência para o Tribunal Militar Especial do julgamento de todos os casos de açambarcamento e especulação, etc. Concluímos disto que o Govêrno, dentro em suas funções próprias, nada descura do que importa à defesa da economia nacional e à estabilidade possível do custo de vida —nas actuais circunstâncias de economia fechada pelo isolamento económico desta guerra. Ao mesmo tempo o Govêrno intensifica a campanha de produção, e, para que esta campanha não falhe nos resultados, aconselha ao consumidor a maior parcimónia no consumo.

Ora, se o Govêrno cumpre o seu dever—não somos obrigados a cumprir o nosso? Se o Govêrno defende o consumidor dos gananciosos—não é obrigado o consumidor a poupar no consumo, lembrando-se de que estamos todos a lutar com as dificuldades provenientes da guerra? Pode gastar-se como em tempos normais, sem cuidados do futuro, que só uma poupança equilibrada de hoje há-de livrar de ainda maiores dificuldades económicas? Por sem dúvida que não! Corresponder decididamente à acção do Govêrno, e até mesmo ao nosso interêsse, não é gastar sem limites, à tôa—é poupar no consumo e é produzir mais e melhor. Se, em outras ocasiões, e por outros motivos, demos provas da nossa unidade—porque as não damos agora que o Bem Comum nos exige produção mais intensa e mais regrado consumo? Quanto mais unidos e decididos em compreender e aceitar os imperativos desta hora, tanto mais preparados e fortes seremos para os limitar em seus efeitos, no presente e no futuro.

Selos de ocupação

Para franquearem a correspondência na antiga Africa Oriental italiana, foram agora emitidos alguns que têm o aspecto geral das estampilhas inglesas do correio. Distinguem-se, porém, delas por apresentarem a seguinte sobrecarga: M. E. F, que significa *Middle East Force* (Forças do Médio-Oriente).

Feira de Março

Começou a ser levantado no campo do Rossio o abarracamento para o mercado anual, que se efectua daqui a dois meses e cuja tradição vem de longe.

Deve, talvez, ressentir-se da anormalidade da hora presente.

Eleição presidencial

De harmonia com o preceituado na Constituïção, realiza-se no dia 8 de Fevereiro em todo o Império Português a eleição para o mais alto cargo da República, devendo ser apresentada, de novo, a candidatura do sr. General Oscar Carmona, consoante uma nota oficiosa da Presidência do Conselho.

Congratulamo-nos com o facto e registamo-lo por ser mais uma prova do patriotismo do venerando militar, que aceitou o convite.

Carta de Lisboa

Nova e magnífica etapa

Assim pode, e justamente, classificar-se, na história das relações luso-brasileiras, a missão de António Ferro ao Brasil, missão de que, como é do domínio público e já aqui referimos, regressou há dias. Depois da visita a Portugal da Embaixada Brasileira, que entre nós esteve quando das comemorações centenárias, depois da ida ao Brasil da Embaixada Portuguesa chefiada por Júlio Dantas, a visita de António Ferro à nação irmã é, repetimos, bem uma nova e magnífica etapa na história da amizade que une as duas nações irmãs. E a prova eloquente, clara e iniludível de que assim é, está nas declarações produzidas pelo ilustre director do S. P. N. na hora da chegada.

Disse António Ferro, ao microfone da E. N.:

«Oswaldo Aranha, na hora da despedida, afirmou-me, com solenidadade, que podíamos confiar no Brasil porque os brasileiros são os portugueses da América.

«Se queremos que o nosso abraço seja completo e frutuoso, devemos convencer-nos, cada vez mais, que os portugueses são os brasileiros da Europa. Só assim conseguiremos que as duas partes da nossa alma, separadas pela distância física do Atlântico, se unam, para nunca mais se quebrarem, se desligarem.»

Nestas palavras de António Ferro, está, de facto, traçado um programa admirável e completo de fraternidade luso-brasileira. Assim, agora, todos os portugueses entendam seguir o conselho de António Ferro. Assim todos se resolvam a corresponder à amizade do Brasil com uma dedicação em tudo idêntica, em tudo igual. E teremos definitivamente unido as duas partes da nossa alma que a distância física separa, como muito acertadamente diz António Ferro.

Sempre em frente

Setubal, o grande centro piscatório do Sul, tem, desde há dias, instalada em edifício próprio a sua Casa dos Pescadores. A cidade, que durante anos e anos foi considerada a Barcelona portuguesa, dada a sua boça revolucionária, é hoje uma das terras que melhor compreendem e servem a nova ordem corporativa.» Sucedem-se ali os melhoramentos feitos pelo Estado Novo cujo interesse pela vida dos trabalhadores em tudo e por tudo se afirma e assinala. Foi por tudo isto que a cidade do Sado recebeu, há dias, festivamente, o sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e vitoriou entusiàsticamente o Estado Novo, Carmona e Salazar.

CORDEIRO GOMES

Calendários

Oferecidos pelo Adido da Imprensa britânico em Lisboa e pela casa Eduardo Pereira Pinto & Filhos, do Porto, recebemos os que nos foram enviados para o corrente ano e que nos cumpre agradecer, reconhecidos.

CARTAS

Janeiro, 1942

Minha querida:

Conheço imensa gente que não gosta de viver despreocupadamente e que, pelo contrário, parece ter prazer em imaginar coisas fantásticas, que os deprime e aflige. Feitios, temperamentos e longe de mim discutir sentimentos alheios...

Agora que por tôda a parte se prega economia, essas pessoas de imaginações doentias, estão já a recear a fome, a miséria—sei lá?...

Quando o merceeiro nos diz que não há açúcar, é bom, depois dessa notícia, que vamos admirar as montras das confeitarias, pejadas de dôces variados e de pasteis apetitosos. A' vista de todo aquele melaço, esquecemos a falta que nos contrariou e vamos para casa convencidos de que o nosso país é um torrãozinho de açúcar. Mera ilusão! Mas não é o optimismo que nos anima e nos dá esperança em dias melhores?

Mas esta abundância não é só nas confeitarias. Não há carne, porque o gado já não vem de fora; não há peixe, porque as fábricas de conservas o anexam todo, mas nos hoteis continuam a servir enfiadas de pratos, capazes de provocar indigestão a um cibarita e nas nossas casas só se não come carne, ou peixe, quando se não quere. Por isso tanta gente há que arripia ao ouvir falar de racionamento, para êles sinónimo de *abstinência*... Há *gadinho* com fartura, há peixe em abundância, «há açôrdas de pão de ló», há tudo, não falta nada, louvado seja Deus, nem dinheiro para pagar, dinheiro que a terra dá, desde que o volfrâmio se tornou minério de categoria. Há muito para comer e há, também, muita fome para matar...

Deixemos, porém, agora, as *barrigas* e vamos até às lojas de modas, onde não falta nada, se não os arrebiques que Paris exportava. As montras parecem jardins zoológicos, tal a variedade de peles, de variadíssimos animais.

Nas casas de flores e de frutas, há-as tão lindas e tão viçosas, que temos a impressão de estarmos em plena Primavera ou no Verão.

Nos mercados a mesma abundância de outros tempos, a mesma multidão a comprar e a vender, a mesma algazarra *fina* e *delicada*...

Abri os olhos, infelizes pessimistas, e vereis por tôda a parte êste agradável panorama. Economizar é uma obrigação nos tempos que vão correndo. Por isso para quê os vossos pensamentos funestos? Basta que tenhamos aflições e cuidados, quando o mal fôr uma realidade, que nos bate à porta. Por agora, sejamos previdentes e lamentemos as desgraças que vão por êsse mundo fora...

Um abraço da

Zèmi

O Regionalismo e a Imprensa

Transcrevemos do *Diário de Coimbra*:

Perdôe-se-nos o exagêro, mas íamos a afirmar que o regionalismo, sem a imprensa, era coisa morta, ou antes inexistente, visto que a morte supõe e existência duma vida anterior. Todavia, haja ou não exagêro, o que é certo a que a imprensa, não tôda, é o maior é o melhor veículo do desenvolvimento das ideas regionalistas, as quais, muitas vezes, ficariam no saco, se essa imprensa lhes não *desse* guarida com cama, mesa e roupa lavada. Se não fossem as leis de hospitalidade, que a imprensa, chamada pequena, tão inteligente e conscientemente sabe interpretar, o regionalismo limitar-se-ia a manifestação esporádica de amor à região, levados possívelmente a cabo por meia dúzia de maduros amantes de tamanhas madurezas.

A imprensa regionalista, pequena como acima lhe chamámos, é todavia grande pelos ideais que acalenta, pelo desinterêsse que mostra em defeza dos direitos das terras que defende e pelo vigor que põe em todas as suas legítimas e justas reivindicações. Dada a sua aproximação—quási se identificam—com o regionalismo, a pequena imprensa que se dedica aos problemas que afligem as regiões que defendem, é o porta-voz potente que se faz ouvir em sectores onde as suas ideas são acolhidas com honras magestáticas. Porque é assim, urge que a imprensa regionalista seja estimulada na defesa das aspirações das terras que representa e ajudada pelos seus naturais, não com ajudas que muitas vezes revestem o caracter de esmolas, mas com a ajuda que se traduz numa troca de serviços úteis que justificam êste dualismo: jornal e assinante, o primeiro, fornecendo tudo aquilo que forma o substracto da imprensa; o segundo adquirindo por um preço aquilo que satisfaz a sua necessidade de leitura e a ânsia de tomar contacto com o que se diz àcêrca da sua terra ou região.

Assinar um órgão regionalista é contribuir, eficazmente, para o progresso da sua terra ou região, pois a sua assinatura ajudará a manter de pé um baluarte forte e destemido na defesa das suas reivindicações mais instantes.

Assim mesmo. Só resta que isto seja considerado de modo a produzir os efeitos desejados.

ARTIGO

Por falta de espaço somos obrigados a deixar para o próximo número o do nosso ilustre colaborador, dr. Alberto Souto.

Pelo Liceu

Foi nomeado vice-reitor do Liceu de José Estêvão, de que é ilustre professor, há já bastantes anos, o sr. dr. Alvaro Sampaio, que tanto se tem distinguido na classe a que pertence por forma a ser justamente considerado.

As nossas felicitações.

* * *

De Coimbra, onde exercia o professorado, veio transferida para esta cidade a sr.ª D. Adelaide Amélia de Figueiredo, a quem cumprimentamos.

* * *

Sendo criado pelo Instituto de Cultura Italiana de Coimbra, de que é director o sr. dr. Lvigi Panarese, um curso daquela língua, foi êste inaugurado no dia 8 e a primeira lição teve lugar no último sábado.

Funciona com duas turmas, sendo freqüentado por alunos do 5.º e 6.º ano, em número de 50, alguns professores e duas ex-alunas.

E' dirigido pelo sr. dr. Roberto Cantagalli, que esta semana teve a gentileza de vir ao *Democrata* apresentar cumprimentos, na companhia do sr. dr. José Tavares, ilustre reitor do nosso primeiro estabelecimento de ensino, a quem agradecemos a deferência.

Contra os intermediários

Mais um decreto com o fim de atingir esta espécie de comerciantes saíu pela pasta da Economia, o que era de absoluta necessidade.

Só resta que o ataque aos que procuram explorar o produtor e arrancar o máximo de lucros ao consumidor, não tenha tréguas de modo a podermos apreciar os seus efeitos salutares.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Laura Adelina de Morais Sarmento, dilecta filha do sr. João de Morais Sarmento, digno escrivão de Direito; àmanhã, os srs. Luís Lopes dos Santos e Armando S. da Silva Afonso, escriturário da Direcção de Estradas da Guarda; no dia 21, o menino Armando Dewis Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5; em 22, os srs. António José Flamengo e João da Silva Campos, e em 23, a esposa do sr. António da Silva Justiça e o sr. dr. Alvaro Sampaio, vice-reitor do Liceu de José Estêvão.

—Também na terça-feira completou o seu primeiro aniversário a galante Maria Fernanda, filhinha da sr.ª D. Maria Emília Pinto Madail e de seu marido, o nosso presado amigo António Madail, actualmente no Congo Belga.

Os nossos parabens.

Casamentos

Em Lisboa realiza-se hoje o consórcio do sr. Carlos Mendes, do Jardim das Modas, e que no último sábado ofereceu aos seus amigos um fino copo de água, *como despedida da vida de solteiro, com a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Marques França, daquela cidade.*

Antecipamos aos noivos as maiores venturas.

Gente nova

Em Penafiel foi baptisada a semana passada a filhinha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito daquela comarca, que teve por padrinhos o sr. Jeremias Vicente Ferreira e esposa.

A creança recebeu o nome de Maria Augusta.

Partidas e Chegadas

A-fim-de tomar parte nos trabalhos da Assembleia Nacional, seguiu na quarta-feira para a capital, acompanhado de sua esposa, o sr. general Shiappa de Azevedo, antigo comandante da 1.ª Região Militar.

—Estiveram nesta cidade os srs. Pedro Colares Pinto, gerente da filial do Banco N. Ultramarino de Braga e Virgílio de Oliveira, das caves do Barrocão.

Nos tribunais

Um decreto-lei publicado a semana passada na fôlha oficial, estabelece o seguinte àcêrca do juramento e da declaração de honra nos tribunais portugueses:

O disposto no artigo 576 do Código de Processo Civil é extensivo ao processo penal e a quaisquer outros em que se exija a declaração de honra ou o juramento.

O artigo 576 do Código de Processo Civil diz:

Antes de começar o depoimento o tribunal fará sentir ao depoente a importância moral do juramento que vai prestar e o dever que lhe incumbe de ser escrupulosamente fiel à verdade, advertindo-o, ao mesmo tempo, das sanções a que o expõem as falsas declarações; em seguida exigirá que o depoente preste o seguinte juramento:

Juro perante Deus que hei-de dizer tôda a verdade e só a verdade.

Se o depoente declarar que prefere prestar o compromisso de honra, a fórmula do juramento será esta:

Juro pela minha honra e pela minha consciência que hei-de dizer tôda a verdade e só a verdade.

Arcebispo-bispo de Aveiro

Já se encontra nesta cidade, completamente restabelecido, o sr. D. João de Lima Vidal.

Os nossos cumprimentos.

Escassês de sal

Assina-la-se em todo o país em conseqüência do tempo ter contrariado a sua produção.

O pouco que se encontra, vende-se caro.

NÃO! NÃO E NÃO!

É tudo mentira!

De vez enquando chegam até nós rumores do que se propala àcêrca da existência do *Democrata* e contra os quais precisamos estar de sôbre-aviso para colocar a Verdade onde sempre a desejamos vêr—bem visível.

Ainda a semana passada referimos que êste jornal **nunca recebera subsídios fosse de quem fosse** e já hoje somos obrigados a insistir no mesmo ponto por nos terem chegado aos ouvidos afirmações que carecem de fundamento. *O Democrata*, desde que veio à luz da publicidade, vai fazer 35 anos, tem vivido, **exclusivamente**, do produto das suas receitas próprias, assinaturas e anúncios—**sem mais nada!**— —saiba-o tôda gente, acreditem-no, sem relutância, as pessoas de boa fé. Aqui não há negócios escuros, aqui não se fazem contratos que possam diminuir-nos, aqui procede-se com lisura e dignidade.

Já em tempos e por causa da atitude assumida perante os demandos das facções políticas que levaram o Exército a interferir nos negócios públicos, houve quem nos fizesse insinuações caluniosas, logo desfeitas pela maneira como delas nos desafrontámos e que julgamos fastidioso repetir. Pois bem: é preciso que duma vez para sempre passem a fazer-nos a justiça de acreditarem na honestidade do nosso proceder, não nos obrigando a voltar ao assunto.

O Democrata é um jornal pobre; todavia há-de manter-se superior a tudo quanto o possa comprometer, defendendo-se das protervias, das aleivosias e das falsidades com que pretem atingi-lo.

Ao longo do cais

Junto das *cortinas* das duas margens da ria estão a ser construídos passeios que ficariam melhor se as mesmas fossem substituídas.

Assim não dará o efeito desejado.

Mário Duarte (filho)

Esteve no domingo em Aveiro o nosso presado amigo e distinto conterrâneo, que, com sua estremosa Esposa e o Marito, regressara da Ilha da Trindade, aonde exercera, com a maior proficiência, o cargo de consul de Portugal naquela colónia inglesa.

Muito cumprimentado no *Arcada-Hotel* durante a sua curta permanência entre nós, Mário Duarte visitou, no cemitério central, a campa do pai, o saüdoso *sportman* do mesmo nome, falecido há pouco mais de um ano, esteve no *Sport Club Beira-Mar* e depois duma volta pela cidade, retirou para Lisboa visto ter de partir, em breve, para Berlim, a continuar a sua carreira diplomática.

Mário Duarte entregou-nos 100$00 para os pobres do *Democrata* antes de deixar Aveiro. A generosidade do seu coração diamantino manifestou-se, assim, mais uma vez, reservando nós a distribuïção da referida quantia para quando fôr inaugurado o busto do seu progenitor no campo de jogos do Parque e que deve efectuar-se na próxima Primavera.

Retribuindo o abraço do ilustre aveirense, desejamos-lhe tôda a felicidade de que é digno, bem como sua Esposa e filho.

SUCATA

Em tempo de guerra tudo se aproveita e por isso pelo Ministério da Economia foi requisitada tôda a sucata de cobre, bronze e latão existente no país.

Os que não atenderem a portaria serão punidos.

O Natal do Expedicionário

Pelos jornais açoreanos chegam-nos notícias do que foi a ceia do Natal entre os soldados que se encontram naquele arquipelago e da maneira como decorreram as festas, com o concurso da população. Notou-se que o moral de todos era excelente, tendo sido lida nos refeitórios do nosso 10 a seguinte alocução do digno comandante, major Amílcar Gamelas:

E' hoje a vespera de Natal, a noite da consoada, da ceia em família. O vosso pensamento, soldados, será arrastado nesta noite, mesmo sem quererdes e pela força do vosso sentimento, para a vossa aldeia, para a vossa casa, para a casa em que vivieis, seja ela, embora, falha de confôrto. E' que acima dos bens e dos prazeres materiais, por que tantas vezes os homens se deixam prender, há alguma coisa mais alta e mais pura, mais nobre e mais forte do que êles: são os bens morais que guardamos no nosso coração. São êles que nos alentam e inspiram e nos fazem ser verdadeiramente dignos do nome de Homens.

Todos vós que nêste momento sentis a alma comovida ao lembrar-vos das vossas famílias e dos vossos lares, não tenhais pejo de que assim suceda, nem o tenteis encobrir: quem não sente vibrar o coração no sentimento afectivo da família, não merece o nome de homem e não poderá nunca ter entusiásmo patriótico. Não tenhais pejo de que assim seja—porque quanto mais fortes forem êsses vossos sentimentos de amor pela família e pela Pátria, mais forte será, na sua defesa, o vosso braço.

Soldados: a ceia costumada da família é hoje substituída por esta. Se pensardes bem, ainda lucrais com a troca; porque, se a usual era a ceia da família, esta que hoje tendes é a ceia da Pátria, pois tôda a Pátria convôsco comunga nesta hora solene; todos os portugueses dirigem nêste momento o seu pensamento para vós e se sentam, em espírito, à vossa mêsa.

Soldados: BOAS-FESTAS!

O Democrata aproveita o ensejo para enviar a quantos, longe do continente, cumprem o dever que a Pátria impõe, cordiais saüdações.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

IMPRENSA

Acção Nacional

Deixou a terra onde nasceu—no coração da Bairrada—fixando residência nesta cidade por muito *querer às suas planuras, que o aturado trabalho do homem tornou feracíssimas; aos seus canais e marinhas de águas quietas e espelhantes à luz dum céu em que o azul toma as tonalidades mais finas e deleitosas; à sua gente, que orgulhosamente conserva um* tipo *e uma alma, nobre e aliciante, em que as virtudes domesticas e sociais realçam a formosura e a graça, ondeante, esbelta, como vôo recortado nas alturas, por aza ou por vela, afirmativas dum sentido superior de existência*, o semanário com o título da epígrafe e cuja apresentação é feita pelo sr. dr. Querubim Guimarães, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, da qual, diz, passa a ser órgão.

Como seu proprietário, director, administrador e editor, porém, figura no cabeçalho o sr. dr. Afonso Queiró, em quem nunca tinhamos ouvido falar, embora já tivesse ido a Roma, segundo também afirma o sr. dr. Querubim. E é, talvez, de aí que resulta esta gafe—não conhecer **na cabeça do distrito imprensa nacionalista!**

Realmente, imprensa nacionalista subsidiada não existia, que nós saibamos. O que, na cidade, havia era jornais que formavam ao lado da situação, **desinteressadamente**, sem pretenções a oráculos, de ideias definidas há muito, e que não estiveram à espera do triunfo do 28 de Maio para seguirem a divisa de Salazar—*Tudo pela Nação, nada contra a Nação*—visto ser essa a política dos seus colaboradores. Mas enfim: a *Acção Nacional* ainda vem a tempo de preencher a lacuna em aberto e de prestar os óptimos serviços que dela se esperam, ao *ocupar um lugar que estava vasio, com prejuízo manifesto para a política distrital, e com desgôsto sério dos nacionalistas de Aveiro.*

Pelo menos, nós assim o crêmos.

Defeza de Arouca

Mais um ano conta êste confrade nacionalista, que aos interesses do concelho onde se publica tem dedicado particular atenção, revelando em todos os seus números um grande espírito de bem servir.

Ao seu director, Henrique de Almeida, afectuosos cumprimentos.

Diário de Coimbra

Publicou na quarta-feira um número de 18 páginas dedicado ao distrito de Leiria.

Consideramo-lo um valioso documentário a que a parte ilustrada dá grande realce.

Visitai o Parque da Cidade

Festividades

Realizou-se com bom tempo, o que nem sempre acontece, a festa ao *santo casamenteiro das velhas*, que fez atrair ao populoso bairro piscatório bastante gente.

Queimou-se muito fogo, tocaram as bandas José Estêvão e dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes, que agradaram, e da tôrre da capela foram arremeçadas sôbre o público as tradicionais cavacas, que os gulosos disputaram, como é costume.

Não houve qualquer nota discordante.

* * *

Também êste mês se festeja, lá em cima, em Sá, o Mártir S. Sebastião, que se venera na capela da Senhora da Alegria.

A'manhã realiza-se ali um cortejo de pastoras.

Secção Desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar, 5—Leixões, 1

Os aveirenses, embora com alguns elementos das *reservas*, conseguiram, no dia primeiro do ano, excelente resultado frente a um dos mais categorizados *teams* do norte. O *Leixões* jogou com os seus melhores elementos, mas não teve talento nem sorte para traduzir em *goals* algumas ocasiões soberanas. Isto não quer dizer que o *B. Mar* haja aproveitado todas as oportunidades para marcar. Jôgo que redundou numa boa jornada de desporto. Jogou-se *foot-ball* e praticou-se desporto. Muitas vezes faz-se *foot-ball* (?) e não se pode chamar a isso desporto. O público saiu satisfeito com o são espectáculo desportivo que presenciara — e descontente com os dirigentes do *B. Mar*, que ofereceram uma organização péssima.

Ao *Leixões* foi oferecida uma miniatura de barço moliceiro como recordação da visita.

Oliveirense, 3—Beira-Mar, O

O *Beira-Mar* deslocou-se, no dia 4, a Azemeis, tranqüilamente, sem preocupações. Não podia, fôsse qual fôsse o resultado, ficar em primeiro nem em último lugar no campeonato regional. O primeiro tempo terminou com 0-0, por culpa exclusiva dos visitados que não souberam enfiar bolas facílimas!

No segundo tempo, o árbitro marcou uma grande penalidade contra o *B. Mar* e o primeiro *goal*, surgiu... Só o árbitro vira a falta... Os oliveirenses, mais tarde, obtêm, muito bem, a segunda bola, e depois, de nova grande penalidade, clara, embora brinde de Pedro, o terceiro tento.

O resultado foi de 3-0 como podia ser, talvez, diferente. Vistas as coisas, apenas a defesa, um médio e um avançado, jogaram como de costume. Os restantes, andaram a passear no terreno.

No fim do encontro, *incompreensivelmente*, deram-se cênas nada edificantes para os comparsas que as provocaram. Freire, que já sofrera, no jôgo, uma grande canelada, foi agredido, primeiramente a pontapé e depois à bofetada. Razões? Mas que razões havia para tudo aquilo?

Infelizmente, houve quem devia ver tudo aquilo e afinal não viu coisa nenhuma.

Simplesmente lamentável.

* * *

Também ùltimamente o *Beira-Mar* bateu o *Alba Sport Club*, de Albergaria-a-Velha, por 4-1 e foi batido pelo *Sporting*, de Espinho, por 2-1.

A.

NECROLOGIA

Deixou de existir a semana passada, Maria da Ascenção de Sousa Trindade Martins, de 36 anos, natural de Vila Nova de Anços (Soure).

Era viuva de Joaquim Ferreira Martins Júnior, falecido o mês passado, deixando quatro crianças na orfandade.

* * *

Com uma hemorragia cerebral, finou-se, no domingo António da Silva Corado, há muito estabelecido com relojoaria na Rua Direita.

Contava 63 anos, era casado, irmão do sr. Manuel da Silva Corado e pai dos srs. José e Edomeu Corado, inspector da *Singer*, a quem enviamos condolências.

* * *

Também acabou os seus dias Luís Augusto Novais, que de Albergaria-a-Velha, terra da sua naturalidade, veio, em novo, para esta cidade. Serviu, como corretor, no antigo Hotel Central, donde lhe proveio o nome de *Luís da Clarinda*, foi cocheiro, pelo que fez, noutros tempos, as carreiras desta cidade para a Costa Nova e vice-versa, era exímio jogador de bilhar e comedor e bebedor afamado.

Morreu com 61 anos o Luís, cuja gordura desproporcional o tornou notado, não deixando descendência.

* * *

De Freixo de Espada à Cinta foi transmitida, ante-ontem, para esta cidade, a notícia de ter falecido o sr. Augusto Adolfo Sá Marques, tesoureiro da Fazenda Pública e que há pouco mais de um ano casara com a nossa conterrânea sr.ª D. Iria Abrantes da Conceição.

Contava 30 anos, era natural de Abravezes (Viseu) e sobrinho do sr. Acácio Sá Marques de Figueiredo, que aqui exerce as mesmas funções.

A' desolada viuva, tio e restante família, apresentamos sentidos pêsames.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Ludovina Limas, solteira, de 93 anos; João Coelho das Neves, casado, de 33 e António da Naia Velhinho, casado, de 75; em *S. Tiago*, Joana de Oliveira Mendes da Costa, viuva, de 73;

Declaração

Manuel Estudante professor de Ensino Elementar na Escola masculina da Gafanha de Aquém, freguesia e concelho de Ilhavo, vem pedir a V. Ex.ª a publicação do seguinte:

«Constando-me que a Ex.ma Snr.ª professora da Escola de Bonsucesso, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, faz constar ter sido eu o promotor de uma queixa que, contra ela, foi apresentada na Direcção Escolar dêste Distrito àcêrca de uns maus tratos que dizem ter infligido a um dos seus alunos, venho, por êste meio, protestar contra tais caluniosos e falsos boatos, pois interferência alguma tive em tão melindroso assunto, e só tendo dêle conhecimento pela notícia publicada no *Democrata* de 6 de Dezembro p. p.

Em face de tais boatos, e vendo-me ofendido, enderecei um pedido, em carta registada, à referida Senhora, solicitando-lhe uma explicação. Ora, como não obtivesse, até agora, resposta, e a falsa notícia continue a circular, venho, respeitosamente, pedir, sr. Director, a publicação desta, nas colunas do seu mui conceituado jornal, e, por êste meio, convidá-la, mais uma vez, a provar a veracidade dos aludidos boatos.»

Gafanha de Aquém. 4 de Janeiro de 1942.

Manuel Estudante

Prevenção

—x—

O abaixo assinado, previne todos os comerciantes de Aveiro e Esgueira, que não se responsabiliza por dividas que contraia sua mulher, Ana de Jesus Cunha.

Esgueira, 8 de Janeiro de 1942.

António dos Santos Gamelas

Correspondências

Esgueira, 15

Na nossa igreja teve lugar, no último sábado, o enlace matrimonial da gentil D. Glória Fernandes da Silva Gamelas, prendada filha do abastado capitalista sr. Manuel Fernandes da Silva, com o sr. engenheiro Angelino Baptista dos Reis, residente na capital.

A' cerimónia, que foi apadrinhada pelos pais da noiva, assistiram, além das famílias dos conjuges, outros convidados que durante o almoço que se seguiu lhes vaticinaram as maiores venturas.

A noiva, que conhecemos desde crianca, possui predicados que muito a enobrecem, sendo, por isso, muito estimada.

Que a felicidade bafeje o novo lar.

—Vem aqui, no domingo, dar um espectáculo o grupo cénico da Oliveirinha, que levará à cêna o drama *Pena de Morte* e a comédia *Creado distraido.*

C.

Costa do Valado, 15

A festa de S. Tomé decorreu muito animada e na melhor ordem, para o que contribuiram os dias lindos que estiveram.

—Faleceram os lavradores José da Silva (Abade), viuvo, de 76 anos, residente no Ramal, e Augusto da Cruz Maia (Melão), também viuvo, de 92 anos, residente na Gândara.

—Abriu um novo estabelecimento de mercearias, vinhos e miudezas, propriedade do sr. Manuel Nunes Génio.

—Depois de aqui ter passado as férias em companhia de sua avó, retirou para Lisboa, onde reside, o académico António Marinheiro Júnior, filho do nosso amigo António Rodrigues Marinheiro.

C.

AVISO

Tendo em atenção as exigências dos serviços, considerados em conjunto, faço saber, por êste meio, que as pessoas que necessitem ser recebidas pelo Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência neste distrito, me devem procurar às terças, quartas, quintas e sextas-feiras, das 13 horas e 30 minutos às 16 horas.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1942.

O Delegado,

Dr. João Ferreira Dias Moreira

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

Concurso

Doutor Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Pelo presente faço saber que se encontra aberto concurso pelo espaço de 20 dias a contar da publicação do presente anúncio para a adjudicação da exploração do Pavilhão de Festas, no Rossio, durante a próxima Feira de Março, que vai de 25 de Março a 20 de Abril.

As condições do concurso encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara em todos os dias úteis das 11 às 17 horas, onde os interessados as poderão examinar.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Aveiro e Paços do Concelho, 8 de Janeiro de 1942. E eu Cipriano António Ferreira Neto, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevo.

O Presidente da Câmara

(as.) *Lourenço Simões Peixinho*

MINISTERIO DA ECONOMIA

Junta Nacional dos Resinosos

Campanha de 1942

Resinagem de Pinhais

(Decretos N.os 28.492 e 30.254)

1)—As dimensões máximas das feridas para resinagem são as seguintes:

	Largura	Altura	Profundidade
	Centímetro	Centímetros	Centímetros
No primeiro ano	9	50	1,5
No segundo ano.	9	55	1,5
No terceiro ano.	9	55	1,5
No quarto ano.	8	60	1,5
TOTAL . . .		220	

Na medição da largura das feridas é sempre admitida a tolerância de 1 centímetro e na medição da profundidade a de meio centímetro.

2)—Não poderão fazer-se prêsas de dimensões inferiores a 10 centímentros, nem resinar pinheiros com menos de 30 centímetros de diámetro na altura do peito (a 1m,30 do solo), salvo, neste último caso. quando se trate de árvores para desbaste ou corte final.

E' ainda permitido resinar pinheiros com menos de 30 e mais de 25 centímetros de diâmetro na altura do peito (a 1m,30 do solo), desde que a exploração para resinagem dêsses pinheiros tenha sido iniciada antes de 1940.

3)—Salvo quando se trate de árvores para desbaste ou corte final, não podsrão fazer-se novas feridas na base de cada pinheiro sem que as anteriores tenham sido exploradas pelo menos durante 3 anos, mas a exploração do primeiro ano de uma nova ferida deve ser simultânea com a do quarto ano da ferida anterior; podem, no entanto. explorar-se simultâneamente duas feridas no mesmo pinheiro, independentemente dessa restrição, quando êle tenha atingido 40 centímetros de diâmetro na altura do peito (a 1,m30 do solo).

4)—Pelas feridas praticadas em contravenção do disposto nos n.os 1, 2 e 3 serão responsáveis:

a)—os industriais de produtos resinosos, quando os trabalhos de resinagem estejam sendo efectuados por capatazes ou empreiteiros inscritos na Junta a seu pedido ou por quaisquer pessoas que trabalhem por sua conta e sob as suas ordens;

b)—todas as pessoas que, embora não inscritas na Junta, estejam procedendo a trabalhos de resinagem;

c)—os propriet1rios dos pinhais que os estejam resinando por sua conta.

5)—Os responsáveis incorrerão numa multa nunca inferior a 1$00 por cada ferida ilegalmente praticada.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1941.

Junta Nacional dos Resinosos

Rua Mousinho da Silveira, 34

Lisboa

Comarca de Aveiro

Anúncio

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da comarca de Aveiro—segunda secção, primeira Vara, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o requerido Serafim Augusto Nunes da Costa Vasconcelos, funcionário público aposentado, actualmente a residir em Soure, para no praso de cinco dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária, requerida por Natália da Silva Calmão, solteira, maior, como legal representante de seu filho João, para o fim de instaurar uma acção de investigação de paternidade ilegítima.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1941.

Pelo chefe da secção, o funcionário da Secretaria Judicial

António Pinheiro

Verifiquei.

O Presidente da Assistência

F. Moreira

Câmara Municipal de Aveiro

FEIRA de MARÇO

Edital

Doutor Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

FAÇO SABER que os preços de cada lanço de barraca na Feira de Março, que se realiza de 25 de Março a 20 de Abril p. f., incluindo empanada, estrado e aluguer do terreno, são:

Por cada lanço de barraca para venda de quinquilharias ou outros artigos, dentro do recinto principal e do abarracamento novo—Esc. 80$00.

Por cada lanço de barraca que não seja dentro do recinto principal e que não faça parte do abarramento novo—Esc. 65$00.

Mais faço público que as requisições de barracas devem dar entrada na Secretaria desta Câmara até o dia 15 de Fevereiro próximo.

E para constar mandei passar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos e do costume.

E eu Cipriano António Ferreira Neto, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 7 de Janeiro de 1942.

O Presidente da Câmara

(as.) *Lourenço Simões Peixinho*

Prevenção

Diamantino Francisco de Garvalho, residente em S. Tomé (Africa), faz público que a partir desta data não se responsabiliza por dívida que faça sua mulher Generosa Nunes da Silva, residente em Mamodeiro.

26 de Dezembro de 1941.

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

AVISO

Avisam-se os proprietários dos motores que consomem petróleo e óleos combustíveis (gasoil, diesel-oil, etc.) e que pretendem ter direito a possuir livretes de consumo, de que devem requisitar na Secretaria desta Câmara, até ao dia 23 do corrente, as respectivas fichas de inscrição.

Aveiro e Secretaria Municipal, 16 de Janeiro de 1942.

O Chefe da Secretaria

Cipriano António Ferreira Neto

Testa & Cunha, Limitada

São convocados os sócios desta Sociedade por quotas com séde em Aveiro, para uma Assembleia Geral extraordinária que tem por fim deliberar sobre o aumento de capital social, a qual terá lugar na sede social no dia 28 de Fevereiro próximo, pelas 15 horas.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1942

O Presidente da Assembleia Geral,

Hernani Ferreira de Miranda